

Educação Popular: *refundamentação e vigência no discurso latino-americano*

Popular Education: revising the reasoning and Latin American discourse validity

Leila Bezerra de Araújo
Maria Filomena Spinelli Araújo
Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB
João Pessoa-PB-Brasil
Paulo Rogério Barbosa do Nascimento
Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato/CE-Brasil

Resumo

Trata-se de resenha do livro “Educação popular: refundamentação e vigência no discurso latino-americano”, escrito pelo Professor Eduardo Lopes da Silva. Objetiva analisar e compreender os discursos que permeiam a Educação Popular (EP), considerando o contexto econômico e sócio-político a partir do qual apresenta um panorama, reafirma as desigualdades da América Latina e a urgência de luta por condições de vida mais digna. Vê a necessidade da EP se reavaliar, reafirmar e acrescentar temas sociais que historicamente não estavam na pauta. O que implica em revisão de paradigmas e a abertura para novos olhares. A resignificação da EP, as novas temáticas e o fundamento da justiça social, o sentido de prática pedagógica de formação humana com foco na humanização de quem está a margem da sociedade, é a tônica com a qual o autor encerra o seu texto.

Palavras-chave: Educação; Refundamentação; Validade.

Abstract

This is a book review of “Popular Education: revising the reasoning and Latin American discourse validity” written by Professor Eduardo Lopes da Silva. It aims to analyze and comprehend the discourses that pervade Popular Education (PE), considering the economic and socio-political context from which it presents a panorama, reaffirms the social inequality in Latin America and the fight urgency for more dignified lives conditions. It sees the need of PE to be re-examined, to reaffirm and add social subjects that historically were not in the agenda. This means paradigms revision and opening to new perspectives. PE redefinition, the new themes and social justice basis, the sense of educational practice of human formation with focus on the humanization of those who are on the margins of society is the tone with which the author finishes his text.

Keywords: Eduction; Refoundation; Validity;

Resenha

A obra “Educação popular: refundamentação e vigência no discurso latino-americano”, escrita pelo Professor Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva, da UFPB, trata de apresentar e refletir criticamente os desafios e a ressignificação da Educação Popular (EP). Expõe os enunciados emergentes no final dos anos 1980 até os primeiros dez anos do século XXI, presentes nos periódicos do Centro de Cooperação Internacional para a Educação de Adultos na América Latina e Caribe (CREFAL) e do Conselho de Educação de Adultos de América Latina (CEAAL).

O objetivo do livro é analisar e compreender a partir de perguntas basilares o discurso recente que nutre o diálogo acerca da concepção e prática atual da EP no continente latino-americano.

O livro está organizado em sete capítulos, além da apresentação, prefácio, introdução, conclusão e referências. No capítulo 1 – “Um breve recorte do cenário discursivo atual na América Latina: aspectos sociopolítico, econômico, educacional, de gênero e étnico-racial.”

Em conformidade com o relatório ONU/Cepal (1996), o autor aponta que os discursos relacionados às esferas econômica e social no continente em questão, estão ligados a desequilibrada estrutura social e situação financeira, junto a crises mundiais devido a dependência econômica do capital externo. Ao reconhecer as forças sociais, políticas e econômicas excludentes, afirma a necessidade da luta por uma sociedade mais justa.

No capítulo 2 – “O discurso pela refundamentação e vigência da educação popular no lugar internacional do Crefal e Ceaal” – a refundamentação da EP está no bojo da redemocratização de vários países latinos, fim de regimes socialistas autoritários, novos atores sociais, entre outros. Depõe sobre a necessidade dos intelectuais e autocríticos desse paradigma educacional iniciar um movimento de ressignificação a partir dos novos temas e contextos emergentes.

Das revistas oficiais do Crefal e Ceaal, entre as décadas de 1980 a 1990, destaca os temas mais recorrentes no campo da EP. Pontua que a partir dos anos 2000, a EP passa por novas críticas referentes aos seus pressupostos e conteúdos dentro de um contexto social, histórico e político em transformação fortalecendo a necessidade de sua refundação, sem se perder da sua origem e historicidade.

No capítulo 3 – “A concepção de educação popular na América Latina” – o autor ratifica que para conceituar a EP faz-se necessário mapeá-la em suas concepções, o que

perpassa pela superação de antigos paradigmas ao tempo em que pressupõe o surgimento de outra visão de mundo, com um olhar acurado sobre o acúmulo de experiências e as peculiaridades de ‘ser humano’.

Neste sentido, destaca como preponderante o poder autoritário do Estado na América Latina e Caribe, que cerceava a educação libertária desde suas primeiras manifestações limitando-a a um papel de reprodução da dicotomia dominador/oprimido. Na contemporaneidade, entretanto, reconhece-se a relevância de considerar a Educação Popular como situada em um determinado momento histórico e que pode ter como palco qualquer espaço, visão esta que se coaduna com a de outros pares, citados no texto, a exemplo.

No capítulo 4 – “Educação popular: da superação das antigas lentes de leitura de mundo à vigência do status de paradigma alternativo frente à lógica do capitalismo global” – o autor segue tentando obter respostas que justifiquem a urgência de uma ressignificação, o que provoca o surgimento de temáticas a serem incluídas no contexto educacional que antes estavam relegadas a um segundo plano. Traz à tona um conjunto de temáticas habilitando-as como dignas e necessárias de serem incluídas no debate.

No capítulo 5 – “A educação popular, a valorização dos seres humanos e a sua opção pelas classes populares”, Silva contemporiza a importância de resgatar o ‘humano’ na práxis educativa, considerando ser esta a essência da transformação que a Educação Popular pretende desenvolver no contexto latino-americano.

No capítulo 6 – “Paulo Freire e a educação popular” – Silva afirma a EP como um paradigma educacional caracterizado pelas ideias de Paulo Freire, que vai dar sustentação para práticas pedagógicas em diversas instituições educacionais. Situa Freire como inspirador de novas temáticas em EP. Dialogando com vários autores, pontua características de elaboração teórico-filosóficas voltadas a pensar a educação das populações menos favorecidas economicamente. O autor reconhece outros discursos assentados no continente latino-americano que se contrapõem ao modelo eurocêntrico de educação. Esses discursos confluentes constituem o solo fértil no qual a EP continua tendo existência e sentido.

No capítulo 7 – “Educação popular e a valorização de sua experiência acumulada” – aponta-se a necessidade de a EP fazer um exercício crítico de reconhecimento da conjuntura

Resenha

sócio-política atual para poder continuar fazendo frente a produção das injustiças e desigualdades sociais, inclusive dialogando com outros paradigmas educacionais. Considerando o acumulado da história em EP, o autor sistematiza enunciados que apontam princípios voltados a formação humana em sua plenitude e a transformação da realidade social, através do poder popular.

Em nossa análise, aquilo que se debruça a EP, ou seja, a desigualdade, a exclusão e o não direito ao exercício pleno da cidadania por milhares de pessoas continuam como preocupação central. As formas de desigualdade, exclusão e pleno exercício da cidadania estão hoje atravessadas por vários elementos, que não só os de cunho econômico. Daí a necessidade de dialogar com diferentes paradigmas educacionais, pois no próprio movimento do pensamento de Paulo Freire, a inexorabilidade da história deixou de ser um princípio.

Portanto o cotidiano da vida que não se rende ou se explica por completo através das metanarrativas, precisa ser pensado na sua complexidade, na sua diversidade, nas suas coletividades. Uma nova racionalidade que revogue o papel prioritário do econômico e recoloca as problemáticas existenciais, corriqueiras e cotidianas, no centro das ações sociais, políticas, culturais e, também, econômicas (SCOCUGLIA, 1999).

Na parte conclusiva do livro – *“A educação popular no Brasil: questões atuais”* – o autor faz suas considerações finais a partir das produções dos últimos cinco anos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no GT 6 - Educação Popular - identificando o “quanto ou não” os trabalhos reforçam o processo de refundamentação e vigência da EP por meio da emergência de novos sujeitos e temáticas sociais. O autor finaliza afirmando sua convicção sobre a EP como prática pedagógica que continua mantendo suas propostas filosóficas e pedagógicas de formação humana com foco nos excluídos dos processos sociais humanizadores.

O livro apresenta capítulos bem encadeados e de boa leitura. O autor (re) situa a EP no movimento dinâmico da sociedade atual, chamando a atenção para a diversidade e a amplitude das demandas sociais e conseqüentemente para os enfrentamentos necessários. O autor instiga o pensar contemporâneo sobre a EP sem deixar de (re) afirmar suas bases epistemológicas, ou seja, “de onde surgiu?, porque?, como surgiu? e para que?”.

Referências

ONU/CEPAL. **Equidade e transformação produtiva: um enfoque integrado**. Santiago do Chile: CEPAL, 1996.

SCOCUGLIA, Afonso C. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 2ª ed. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1999.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Educação Popular: refundamentação e vigência no discurso latino-americano**. Jundiá, SP: Paco Editorial, 2016. 101 p.

Sobre os autores

Leila Bezerra de Araújo

Graduada em Licenciatura Plena em Dança pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal/RN;

Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal/RN;

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Paraíba/PB.

ORCID: 0000-0001-8487-807X

Alie_ar@hotmail.com

Maria Filomena Spinelli Araújo

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Regional do Nordeste – URNE. Natal/RN;

Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Campina Grande/PB;

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa/PB.

ORCID: 0000-0002-4038-2299

Contato: mfnspinelli@hotmail.com

Paulo Rogério Barbosa do Nascimento

Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Cruz Alta – Unicruz – Cruz Alta/RS;

Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Ijuí/RS;

Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa/PB.

ORCID: 0000-0002-1580-3311

Contato: paulorogério.nascimento@urca.br

Recebido em: 15/03/2021

Aceito para publicação em: 03/05/2021